



ONGs que cuidam de animais enfrentam falta de apoio e de dinheiro

■ Pág. 08



SES alerta população sobre importância de vacinação

■ Pág. 02



Moradores em situação de rua aumentam em Cuiabá

■ Pág. 05



Número de abstenções diminuiu em aplicação do Enem

■ Pág. 10



É preciso preservar a natureza
Opinião

■ Pág. 12

2



SES faz alerta à população sobre caderneta de vacinação

A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) está fazendo um alerta à população sobre a importância de manter a caderneta de vacinação em dia. Isso porque a imunização é a principal forma de prevenção de doenças graves como febre amarela, poliomielite (paralisia infantil), sarampo, varicela, difteria e meningite.

Dados do Ministério da Saúde apontam que Mato Grosso registrou, em 2023, o aumento na cobertura vacinal de 9 dos 16 principais imunizantes do calendário infantil do Programa Nacional de Imunizantes (PNI), se comparado ao ano de 2022.

A vacina contra o rotavírus também



passou de 82,69% para 88,32%, o que representa um crescimento de 5,63 pontos percentuais. As aplicações da poliomielite também avançaram 3,98 pontos percentuais, passando de 84,17% para 88,15%, entre outras vacinas.

Terminal do CPA III deve ser entregue até o fim de dezembro



A Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob) informou que está avançando nas obras de reforma do Terminal CPA III, para garantir a entrega da estrutura à população até o dia 28 de dezembro.

Em execução desde julho, as obras no local incluem a reforma total da estrutura interna e a criação de novos espaços, como uma área administrativa, banheiros, cantinas e áreas de atendimento, além da instalação de sistemas de climatização tanto para o

terminal quanto para a parte administrativa.

A obra, com um investimento de cerca de R\$ 1,5 milhão, inclui ainda a substituição de pisos e áreas de circulação dos ônibus, que será executada ao final da reforma. De acordo com a secretária de Mobilidade Urbana, a equipe agora trabalha nas etapas da hidráulica e elétrica, planejando a finalização para dezembro.

Mercado financeiro estima inflação de 4,62% em 2024

As expectativas do mercado financeiro relacionadas à inflação e câmbio estão em alta. Já as relativas ao Produto Interno Bruto (PIB) e à taxa básica de juros (Selic) permanecem estáveis, segundo o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central.

No caso do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), considerado a inflação oficial do país, o boletim apresenta expectativas de alta há seis semanas, chegando a 4,62% para o fechamento de 2024.

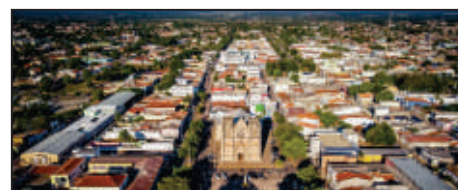
Para 2025, as expectativas exibidas no boletim semanal é de que o ano feche com uma inflação de 4,1%, acima das projeções apresentadas.



IBGE divulga número de favelas existentes em MT

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou o censo de 2022, que conta com diversas informações e características relacionadas as cidades. Entre essas está a de que há mais de 12 mil favelas e comunidades urbanas em todo o país, espalhadas por 656 municípios, com mais de 16 milhões de pessoas.

Em Mato Grosso, segundo a



divulgação, são aproximadamente 58 favelas, espalhadas por diversos municípios. Sendo eles: Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres e Rondonópolis e Sinop.

A capital sai na frente com a quantidade de favelas, atualmente são 47.

Empresa: VSO Comunicação e Editora Ltda
CNPJ: 55.664.533/0001-60
Editor Executivo: João Negrão
joonegraobsb@gmail.com
Zap: 61 99121-8651
E-mail: jornaldoonibus.adm@gmail.com
Editor de Arte: Márcio Brandão do Carmo
EDITOR: Matheus Maurício

Textos: Jean Gusmão, Matheus Maurício,
Agência Gov, Inep, Governo Federal,
assessoria de imprensa.

Fotos: Davi Valle, Luiz Alves, Alumni-USP,
Divulgação/MEC, Rafa Neddermeyer/Agência
Brasil, Danielle Tavares/Assessoria Unemat,
Marcello Casal Jr/Agência Brasil, Tchêlo
Figueiredo

REVISÃO: Doralice Jacomazi
CONTEÚDO DIGITAL: Marcelo Fin
Repórter: Jean Gusmão
CONSELHO EDITORIAL: João Pedro Marques
(coordenador), João Negrão (presidente), Shery
Pereira, Vanessa Moreno, Matheus Maurício,
Márcio Brandão do Carmo e Anderson
Nogueira.

ADMINISTRATIVO FINANCEIRO:
Artur Dias da Fonseca Neto
(65) 3623-1170 | (65) 99682.1470

REDAÇÃO:
rdmredacao@gmail.com
(65) 3623-1170 / 99257.7512

Avenida dos Florais, 877, Arya Mall
Florais, 1º andar, bairro Ribeirão do Lipa,
Cuiabá (MT), CEP 78049400.

**JORNAL DO
ÔNIBUS**
Estação Mato Grosso

Cuiabá / Novembro de 2024 | Ano XXVII | Edição 614

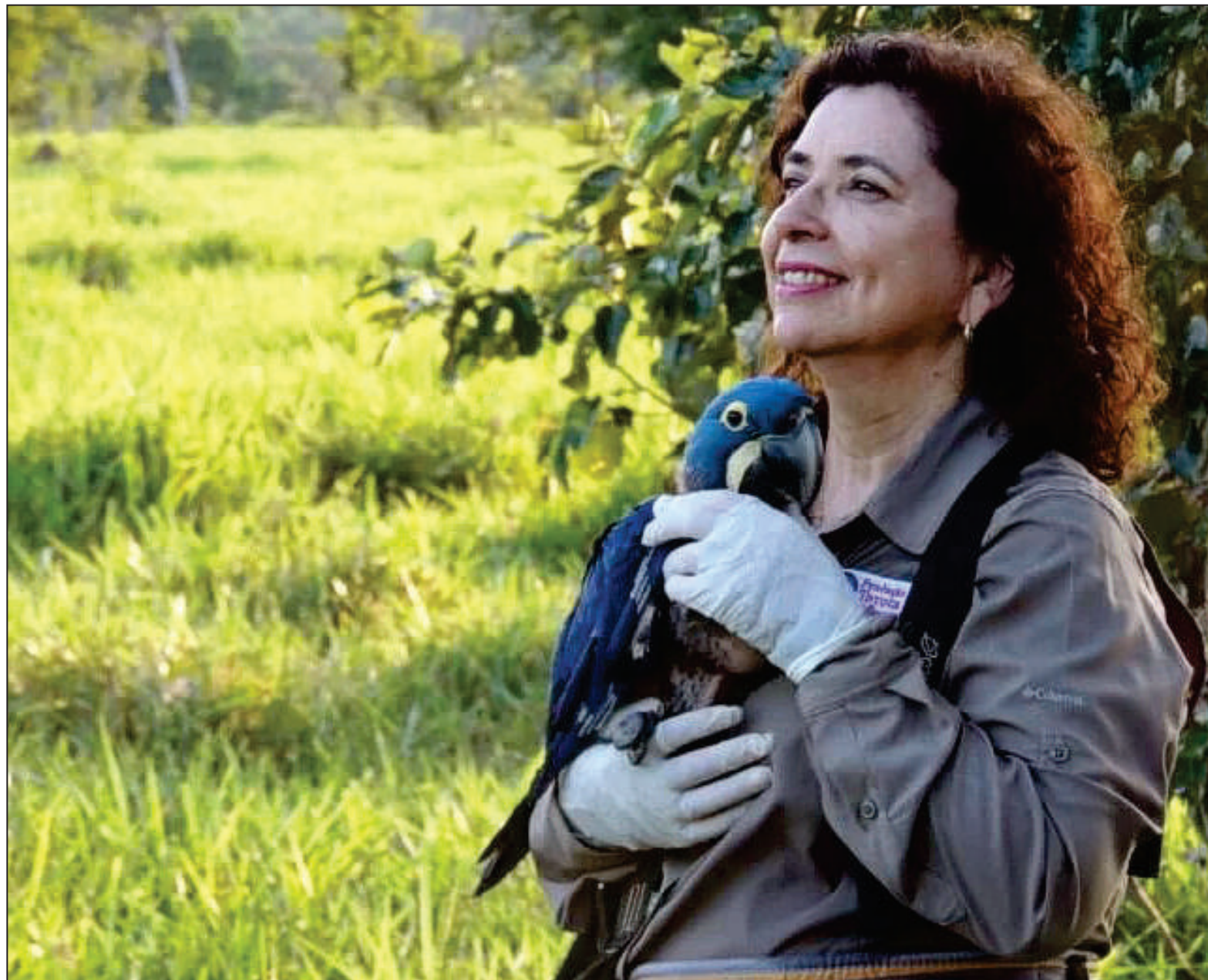
Neiva Guedes: A bióloga que se tornou a "Mãe das araras-azuis"

Por Ademir Galitzki

Hoje, a bióloga Neiva Guedes tem "sementes" espalhadas pelo Brasil: novos biólogos que, inspirados por seu exemplo, trabalham para manter o projeto de conservação das araras-azuis, assegurando que a espécie não volte a figurar na lista de animais ameaçados de extinção. Neiva, ex-aluna da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós (Esalq-USP), começou a pesquisar essas aves no início dos anos 1990, durante seu mestrado em Ciências Florestais, quando focou na biologia reprodutiva das araras-azuis. Ao longo dos anos, liderou projetos de preservação que culminaram na criação do Instituto Arara Azul em 2003, com o objetivo de promover o desenvolvimento científico e a conservação da espécie. Uma de suas maiores conquistas foi a retirada da arara-azul da lista de espécies ameaçadas, em 2014, uma vitória que, segundo Neiva, pode ter sido precoce, pois gerou uma flexibilização nas leis de proteção da espécie. Acompanhe, na entrevista a seguir, a trajetória profissional da bióloga, suas pesquisas, projetos, conquistas e opiniões sobre a preservação ambiental, além de saber como contribuir com o Instituto Arara Azul.

ALUMNI-USP: Como começou seu interesse pela preservação das araras-azuis? No seu mestrado na USP, você estudou a reprodução dessas aves. Que ferramentas técnicas a USP lhe ofereceu para atuar nessa área?

NEIVA GUEDES: Meu interesse começou durante um curso de conservação da natureza. Recém-formada, vi cerca de 30 araras-azuis em uma árvore seca, e um professor mencionou o risco de extinção da espécie. Foi amor à primeira vista, e deci-



di que não queria que aqueles animais desaparecessem da natureza. Meu mestrado em Ciências Florestais, iniciado em 1991 na Esalq-USP, foi inovador e envolveu o desenvolvimento de técnicas de monitoramento e estudos de reprodução no campo. Na época, havia poucas ferramentas biológicas disponíveis, mas tive o apoio de professores como meu orientador, Álvaro

Fernando de Almeida, que me ajudou a obter recursos importantes, como um veículo cedido pela Toyota para minhas pesquisas no Pantanal. Esse período foi muito especial, e guardo boas lembranças da colaboração e do apoio que recebi.

ALUMNI-USP: Qual é a sua atuação profissional atualmente? Poderia contar um pouco

sobre algum projeto recente?

NEIVA GUEDES: Sou presidente do Instituto Arara Azul e cuido de aspectos técnicos, como elaboração de projetos, captação de recursos e coordenação das pesquisas e do trabalho de campo. Entre os projetos atuais, estão o Projeto Arara Azul e o Aves Urbanas, em Campo Grande (MS), que realizamos em parceria com o

Refúgio Ecológico Caiman e, ocasionalmente, em fazendas do Pantanal. Além disso, oriento alunos de mestrado e doutorado na Uniderp e colaboro com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e com os Institutos de Biociência e Medicina Tropical da USP.

ALUMNI-USP: Qual é a importância do Instituto Arara Azul?

4 NATUREZA NA VEIA



Quais objetivos foram alcançados ao longo desses quase trinta anos?

NEIVA GUEDES: O Instituto Arara Azul é uma ONG que foi criada para dar suporte institucional ao Projeto Arara Azul. Inicialmente, não tínhamos personalidade jurídica, mas o crescimento das atividades e a necessidade de recursos e de profissionais levaram à formalização do instituto em 2003. Em 2013, inauguramos uma sede própria em Campo Grande, permitindo expandir o projeto e desenvolver ações de educação ambiental. Alcançamos diversos resultados científicos, incluindo publicações, maior conhecimento sobre a espécie e reconhecimento internacional. Um dos marcos

foi a retirada da arara-azul da lista de espécies ameaçadas em 2014, embora agora percebamos que essa medida pode ter sido prematura, o que está em revisão.

ALUMNI-USP: Em tempos de caça ilegal, aquecimento global e devastação ambiental, é possível identificar um principal vilão para as araras-azuis?

NEIVA GUEDES: Não há um único fator, mas uma combinação de ameaças. A caça, até os anos 1980, retirou mais de 10 mil araras da natureza, levando a espécie para a lista de ameaçadas. Com nosso trabalho e a colaboração da população, o tráfico diminuiu, mas com a saída da lista em 2014, ele voltou a cres-

cer, pois as penas se tornaram mais brandas. Trabalhamos com a Polícia Federal, Ibama e outras instituições para combater a caça. Além disso, o aquecimento global impacta a qualidade de vida das araras, com temperaturas extremas afetando seu habitat. A devastação de florestas também traz predadores que atacam as araras, mostrando como a preservação ambiental é fundamental.

ALUMNI-USP: Recentemente, você foi indicada ao prêmio "Faz Diferença" e homenageada pelo projeto "Donas das Ruas", da Maurício de Sousa Produções. Esses reconhecimentos têm impacto positivo no seu trabalho?

NEIVA GUEDES: Sem dúvida. Geralmente, meu público é formado por acadêmicos e pesquisadores, então prêmios e homenagens como essas ajudam a divulgar nosso trabalho para novos grupos e a envolver mais pessoas na causa da conservação.

ALUMNI-USP: Observa alguma evolução na conscientização ambiental ao longo das últimas décadas?

NEIVA GUEDES: Sim, vejo muitas mudanças. A informação faz a diferença, e quanto mais as pessoas se conscientizam, mais se tornam parceiras. No Projeto Aves Urbanas, por exemplo, tivemos grande apoio de quem conheceu o trabalho e se sensibi-

lizou com a causa. É essencial promover a cultura ambiental e o hábito de doação para causas ambientais no Brasil, algo que pode ser incentivado por meio da divulgação científica.

ALUMNI-USP: Como outros ex-alunos da USP podem contribuir com o Instituto Arara Azul?

NEIVA GUEDES: Existem várias formas. A primeira é se informar sobre as causas ambientais e a situação das araras-azuis. Alunos e ex-alunos da USP, independentemente de sua área, podem contribuir com conhecimento, voluntariado, patrocínio e, em alguns casos, podem até estagiar conosco. Além disso, promovemos o turismo de observação. Para mais informações, basta acompanhar nosso site e redes sociais.

Este artigo é uma homenagem a Neiva Guedes, conhecida como a "Mãe das Araras" do Pantanal, e ex-aluna da USP, que inspira gerações a lutar pela conservação das araras-azuis e do meio ambiente.

Arara-azul e origens

A arara-azul, também conhecida como arara-azul-grande, pertence à espécie *Anodorhynchus hyacinthinus*. Possui coloração predominantemente azul-cobalto, com regiões em amarelo ao redor dos olhos e na mandíbula inferior. Apresenta a pele em volta da mandíbula na forma de fita. Essa é uma ave de grande porte com cerca de 1,0 m de comprimento da cabeça à cauda e 1,20 m de envergadura, pesando, aproximadamente, 1,3 kg.

As araras-azuis pertencem à ordem Psittaciformes, sendo a maior ave desse grupo. Nessa ordem, estão também outras aves, como papagaios e periquitos. Essa ordem caracteriza-se por seus componentes apresentarem crânio arredondado.

Desafios e esperança: o combate à situação de rua em Cuiabá

Projeto social "Caravana da Rua para Rua" busca conscientizar e auxiliar a população em situação de vulnerabilidade, enquanto a cidade se prepara para ações federais

Por Jeam Gusmão

A capital de Mato Grosso, Cuiabá, enfrenta grandes desafios no atendimento à sua população em situação de vulnerabilidade, especialmente as pessoas em situação de rua, que frequentemente são vistas nos semáforos e nas avenidas do centro da cidade, além de abordarem transeuntes próximos a estabelecimentos comerciais. Em março deste ano, Cuiabá contabilizava 1.296 pessoas vivendo nas ruas, colocando-a entre as cidades prioritárias para o combate à fome no país. No ranking nacional, a capital aparece em 22º lugar entre as 59 cidades que receberão apoio técnico do Governo Federal para promover alimentação saudável, como parte da estratégia "Alimenta Cidades", publicada no Diário Oficial da União, com ações previstas até dezembro de 2026.

Embora o trabalho federal seja essencial, a realidade local conta também com o projeto social "Caravana da Rua para Rua", coordenado pelo jornalista e ativista social Raul Lázaro, mais conhecido como "Mano Raul", e sua esposa, a poetisa e escritora Luciene Carvalho. Com o apoio de uma equipe composta por terapeutas e assistentes, o projeto busca conscientizar a população cuiabana sobre as necessidades específicas das pessoas em situação de rua e aquelas que enfrentam dependência química. A caravana realiza suas atividades em locais centrais de Cuiabá, como praças e espaços onde se concentram essas populações vulneráveis.

Raul explica que o projeto, além de oferecer assistência direta, trabalha para sensibilizar a sociedade sobre a importância de

um olhar mais acolhedor e de políticas públicas efetivas para essa população. Apesar dos esforços, a realidade de Cuiabá reflete uma necessidade urgente de ações integradas entre poder público e sociedade para enfrentar as dificuldades das pessoas em situação de rua e garantir o acesso a uma vida mais digna.

"Caravana "Da Rua Para a Rua" veio para informar. Não é uma questão de assistencialismo, mas de conscientizar a população cuiabana sobre as pessoas em situação de rua e em dependência química, que precisam de um olhar específico. É preciso quebrar o preconceito em relação a quem está nessa condição e informar a sociedade que a dependência química é uma doença progressiva, incurável e fatal, que demanda atenção. É essencial que a Secretaria de Saúde olhe para esse problema como uma questão de saúde pública e implemente uma política voltada para a dependência química no município, algo que ainda não existe" explica Raul.

Contudo, para Raul, esse trabalho é uma grande inspiração, pois ele ouve diversas histórias de moradores de rua, que compartilham suas experiências com ele. Raul também lembra que o trabalho que realiza no projeto traz uma gratificação pessoal, pois sente uma profunda satisfação em poder ajudar o próximo por meio dessas ações. Esse esforço, segundo ele, é retribuído pelas pessoas com gestos de carinho e gratidão.

"Cada história é marcante, mas não há uma única que se destaque. Eu acho que, quando a caravana chega, ela oferece um entretenimento com a musicalidade, com o breakdance e o grafi-



6 FOTOS EMOCIONAM



te. Isso representa uma mudança de olhar, pois, como digo, a dependência química é uma questão que, com um novo olhar, pode transformar tudo. O carinho que entregamos a essas pessoas é correspondido por elas também, com abraços, apertos de mão e sorrisos”, ressalta Raul.

Embora o foco principal do projeto “Caravana da Rua para Rua” seja a conscientização, ele também realiza ações de assistência para a população em situação de rua em Cuiabá. Nos últimos oito meses, o projeto percorreu dez praças da cidade, incluindo locais como o Beco do Candeeiro, a Praça do Porto, a Praça 8 de Abril e a Escadaria do Centro Histórico, além de áreas nos arredores da rodoviária, como o espaço conhecido como “Bote”, onde há um acampamento de pessoas sem moradia.

Em cada um desses locais, onde há maior concentração de pessoas em situação de rua, a equipe distribui alimentos, roupas e kits de higiene para homens e mulheres. Além disso, o projeto busca estabelecer um vínculo mais humano, promovendo conversas e oferecendo apoio emocional, muitas vezes com abraços e momentos de escuta. Raul Lazaro destaca que essa atenção é essen-

cial para quem vive em situação de vulnerabilidade, pois, frequentemente, essas pessoas sentem-se desamparadas e invisíveis.

Apesar dos esforços, Raul aponta a falta de apoio tanto do poder público quanto da iniciativa privada. Segundo ele, com uma colaboração mais ampla — incluindo recursos provenientes de emendas parlamentares e políticas públicas específicas —, o projeto poderia ganhar maior força e alcançar um número ainda maior de pessoas. Ele defende que a ampliação do apoio ao projeto é crucial para que essas ações assistenciais e de conscientização tenham um impacto mais duradouro na vida da população em situação de rua em Cuiabá.

“O maior desafio, que a sociedade precisa entender, é que a situação de pessoas em situação de rua é uma problemática que não é apenas do Estado, mas também do município. É necessário mais apoio, incluindo apoio empresarial e da própria sociedade. Essa ação que realizamos durante oito meses foi financiada por uma emenda parlamentar do deputado federal Dr. Leonardo.

Mas, para continuarmos esse trabalho nas ruas, precisamos de muito mais apoio: de empresários, deputados, do



governador e do prefeito. Durante toda a ação da Caravana, não tivemos nenhum apoio além da emenda parlamentar, o que é lamentável”, aponta Raul.

Apesar da falta de apoio ativo da prefeitura e dos poderes públicos para garantir a continuidade do projeto "Caravana da Rua para Rua", Raul Lazaro destaca que obteve auxílio da Secretaria de Cultura de Cuiabá. A prefeitura colaborou ao liberar o uso das praças na região central da cidade, facilitando o acesso da caravana aos locais e realizando a limpeza dos espaços. Além disso, foi emitida uma autorização formal, permitindo que o projeto utilizasse essas áreas para desenvolver suas ações voltadas à população em situação de rua.

Diante dessa colaboração, entramos em contato com a Secretaria de Assistência Social de Cuiabá. Por meio de sua assessora, a secretaria enviou uma nota detalhando as ações e políticas públicas adotadas pela prefeitura para atender as pessoas em situação de rua na capital. Entre as iniciativas destacadas estão programas de acolhimento, oferta de alimentação, serviços de higiene e encaminhamentos para assistência social e de saúde. A nota enfatiza que essas ações buscam promover a inclusão e oferecer amparo social, com o objetivo de garantir condições dignas para essa população vulnerável.

Confira a nota na íntegra:

- A Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos e da Pessoa Com Deficiência realiza de forma contínua projetos de busca ativa à população em situação de rua e ou vulnerabilidade social.

- Trata-se do “Quero te Conhecer” Pop Rua que consiste na abordagem social da população em situação de rua para sensibilização e reconhecimento da importância do acolhimento em uma das quatro unidades do município ou até mesmo, contribuir para que essas pessoas retornem às cidades de origem; e Imigrantes para sensibilização desta população que utiliza das ruas na capital;
- O município conta com 14 (quatorze) unidades do Centro de Referência de Assistência Social-CRAS, que oferecem o serviço de fortalecimento de vínculos, bem



8 FOTOS EMOCIONAM



como realizam o cadastramento de famílias junto ao Cadastro Único possibilitando o acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) e ao Programa Bolsa Família, dentre outros;

- Mediante Cadastro, aquelas famílias que necessitam de cestas básicas e caixas de leite, recebem benefícios eventuais, como cestas básicas mensalmente;

- Reitera que os serviços da política de Assistência Social são escopo de atuação e realizados de forma rotineira pela busca da garantia de direitos das famílias atendidas;

- Possui ainda, unidades de Acolhimento para Adultos, da Guia, o Porto, cada uma com 50 vagas;

- Além da Associação Terapêutica Paraíso, com 120 vagas.

Os encaminhamentos são feitos pelos Creas e Centro Pop. Nos Cras são ofertados também o Serviço de convivência e fortalecimento de Vínculos, que trabalha especialmente com essas crianças assistidas pra reduzir o risco de vulnerabilidade social. Além ainda da distribuição de refeições diárias, cerca de 450 marmitas diárias, nos principais pontos de concentração desse público.

Apesar da resposta da prefeitura por meio de nota, o coordenador do projeto, Raul Lazaro, espera que a próxima gestão em Cuiabá, sob o comando de Abílio Brunini, a partir de 2025, tenha um olhar mais atento para as ações sociais voltadas às pessoas em situação de rua. Para ele, é essencial estabelecer um diálogo construtivo entre as partes, com o objetivo de atender a todas as

demandas necessárias. Raul defende que a nova administração amplie as políticas públicas voltadas à população vulnerável, fortalecendo as iniciativas de assistência e inclusão. Ele ainda lembra que, no passado, também enfrentou a mesma situação que as pessoas em situação de rua vivem hoje.

"Eu espero que o novo prefeito traga para o município uma política voltada para a dependência química e para as pessoas em situação de rua. Mas é preciso que haja uma organização. É necessário ter uma conversa com o novo prefeito, discutir como podemos trabalhar juntos para ajudar as pessoas em situação de rua. Hoje, estou em recuperação, com 14 anos de recuperação, me formei em Comunicação, sou jornalista e ativista. Precisamos olhar com

carinho para as pessoas que vivem em situação de rua e implementar uma política sobre dependência química, tanto no estado quanto para as pessoas em situação de rua. O mais importante é o diálogo. É isso que precisamos: diálogo", ressalta Raul.

O projeto "Caravana da Rua para Rua" tem sido divulgado por meio das redes sociais do Instituto Inca e de seu núcleo, com o objetivo de promover seu trabalho. Além disso, a assessoria de imprensa do Instituto tem atuado na divulgação em diversos sites, produzindo matérias e sugerindo pautas para outros portais ajudarem na divulgação. Essa colaboração tem sido essencial para ampliar a visibilidade do projeto social. Por outro lado, Raul conta que, embora o projeto tenha sido finalizado, ele dará continuidade a

outro trabalho que mantém a mesma finalidade do "Caravana da Rua para Rua", com o compromisso de continuar ajudando as pessoas em situação de vulnerabilidade.

"O projeto "Caravana da Rua para a Rua" se encerrou agora, mas eu vou dar continuidade ao propósito do trabalho com o "Hip Hop Combate Drogas". Muitas das ações são semelhantes. É preciso que, através dessa informação, a sociedade como um todo entenda que o dependente químico deve ser enxergado como um ser humano. Ele não está ali por escolha, mas devido a uma doença — a dependência química, que é progressiva, incurável e fatal", finaliza Raul.

Abandono de animais é grande e ONGs de Cuiabá lutam para mudar cenário

Na capital, a Aliança com as Quatro Patas é uma das que mais atua e luta para conscientizar as pessoas diariamente



■ Por **Jeam Gusmão**

A proteção dos animais é uma causa crescente em Cuiabá, mas, apesar dos esforços, ainda não há uma solução definitiva para combater a violência contra os animais e os constantes abandonos na cidade. Com isso, o número de animais em situação de rua continua a crescer, refletindo a falta de políticas públicas eficazes para tratar

da questão. A cidade carece de um trabalho mais ativo das prefeituras, especialmente voltado para o resgate de animais e a conscientização da população sobre o cuidado com seus animais de estimação.

Em Cuiabá, várias organizações não governamentais têm se dedicado a esse trabalho. Entre elas, destaca-se a ONG Aliança com as Quatro Patas, localizada no

bairro Nossa Senhora, que realiza o resgate e cuidado de animais que vivem em situação de rua ou sofreram maus-tratos. A fundadora da ONG, Sandra Barbosa, de 40 anos, administradora de empresas e ativista pela causa animal, lidera esse trabalho há quatro anos. Atualmente, a ONG cuida de mais de 70 animais, sendo resgatados de diversas situações, como maus-tratos,

abandono ou atropelamentos nas ruas da cidade.

Devido à crescente demanda, Sandra e sua equipe, composta por duas colaboradoras, alugaram um espaço para abrigar os animais resgatados. Sandra explica que, com o aumento do número de cães abandonados a cada ano, tornou-se essencial ter um local adequado para abrigá-los e oferecer-lhes os cuidados necessários até que

possam ser adotados. A equipe se dedica diariamente ao cuidado e à organização do local, garantindo que os animais recebam o carinho e atenção que precisam.

Sandra reforça que a situação é crítica e que, para que a causa animal seja efetivamente combatida, é essencial a união da população, do poder público e das organizações em busca de soluções para a crescente demanda de animais

10 DEFESA ANIMAL

em situação de rua. Ela destaca que, embora a ONG enfrente diversos desafios, o maior deles é conseguir abrigar os animais resgatados. Com o aumento contínuo do número de cães abandonados na cidade, a Aliança com as Quatro Patas já enfrenta dificuldades para acolher novos animais, o que torna o trabalho ainda mais urgente.

“Esse é um dos maiores desafios que enfrentamos, pois a demanda por resgates de animais abandonados e maltratados em Cuiabá só aumenta. Infelizmente, não temos mais condições de

abrigar novos animais no espaço atual e, por isso, estamos tendo que recusar novos resgates. Não queremos colocar em risco a vida dos animais que já estão conosco, evitando superlotar as baias e causar brigas entre eles. Assim, nosso maior desafio no momento é encontrar um local adequado”, pontua Sandra.

Entretanto, além desses crescimentos, Sandra reforça que não conta com o apoio necessário do poder público. Para ela, a falta de assistência dificulta a continuidade de seu trabalho com as ONGs, já que todos os custos rela-

cionados aos animais são arcados por ela mesma, com recursos do próprio bolso.

“Não recebemos nenhum recurso do poder público. Todo o financiamento necessário para manter o abrigo vem de nós mesmos, voluntários, com algumas ajudas que conseguimos pelas redes sociais. Embora existam políticas públicas para a causa animal, elas não são executadas com eficiência. Assim, o trabalho de resgate, alimentação, vacinação e castração dos animais é realizado, em grande parte, a nossa custa, sem qualquer verba pública”, reforça Sandra.

Porém, Sandra aponta que, embora exista um trabalho da Prefeitura de Cuiabá voltado para os cuidados com os animais, por meio do programa Bem-Estar Animal, esse esforço não é suficiente para atender à demanda da capital. Segundo Sandra, o programa não cobre todas as necessidades, como vacinas, cadastro e, principalmente, o atendimento a animais com doenças graves, como cinomose e leishmaniose. Diante disso, ela considera que o trabalho da prefeitura não é eficaz no atendimento à sociedade em relação aos cuidados com os

animais. Apesar disso, Sandra acredita que Cuiabá precisa de um hospital público veterinário, que possa oferecer um cuidado mais amplo aos animais que sofrem de doenças graves, além de atender à população que necessita desses serviços para cuidar de seus animais de estimação. Muitas vezes, essas pessoas não têm condições de levar seus pets a uma clínica veterinária particular, cujos custos são altos e, para muitas famílias, inviáveis devido à renda limitada.

Portanto, hoje a ONG funciona apenas com o apoio de San-



dra, que está nessa luta sozinha. O custo para manter a ONG é muito alto, pois inclui despesas com aluguel, salários dos funcionários, água, luz, além das rações para os cães, medicamentos, vacinas, entre outros. O total de custos mensais que Sandra precisa arcar gira em torno de 30 mil reais para garantir o funcionamento da ONG.

“A alimentação é essencial, pois, sem ela, os animais não sobrevivem. Além disso, a medicação para tratar um animal é muito cara, muitas vezes mais cara do que a medicação para

humanos. Acabamos acumulando dívidas, pois, além de pagar pelas clínicas, temos os custos de alimentação e tratamento no abrigo, como vacinação e medicamentos, que têm um custo muito elevado. Imagine o gasto para alimentar 70 animais: todos os dias usamos cerca de 20 kg de ração”, aponta Sandra.

Apesar dos elevados custos para manter esse trabalho e das dificuldades encontradas ao longo do caminho, Sandra afirma que o que a motiva a continuar é o prazer de fazer o bem aos animais. Ela destaca que coloca sempre um

toque especial em tudo o que faz, o que a mantém firme em seu propósito de, a cada dia, fazer o seu melhor para salvar vidas animais. “É amor, puro amor. Se não fosse por amor, posso garantir que muitos desses animais já teriam morrido. Se pensássemos apenas nos recursos e nos gastos, não faríamos resgates. Mas, ao pensar no amor que sentimos por eles, seguimos resgatando e sacrificando várias coisas em nossa vida para poder salvá-los e garantir um bem-estar maior para eles aqui no abrigo”, pontua Sandra.

O trabalho exige dedicação,

amor e, principalmente, apoio. No entanto, uma das principais dificuldades enfrentadas pela ONG é a escassez de voluntários. Sandra explica que, apesar dos constantes apelos, conseguir pessoas dispostas a ajudar na rotina da ONG é um grande desafio. Além disso, é difícil encontrar profissionais da área dispostos a realizar algum trabalho ou ação de forma voluntária, já que, atualmente, quase tudo tem custo.

“Olha, é muito difícil. A maioria das vezes, quando alguém vem, temos que pagar a diária do médico para ele vir atender, por-

que nunca vem um médico voluntário para nos ajudar. Deveria ter, porque essa é uma causa que precisa muito de apoio. Eu vejo que, se não tivermos ajuda, vamos ficar sem condições de continuar. Estamos literalmente 'morrendo na praia', porque a demanda só cresce e nada está sendo feito”, explica.

Dentre os diversos desafios enfrentados pela ONG, um dos principais é conseguir adoção para os animais que fazem parte do abrigo. Atualmente, muitas pessoas têm pouco interesse em adotar cães vira-latas, preferindo adotar animais de raça. Sandra

12 DEFESA ANIMAL

destaca que, apesar de já ter realizado várias feiras de adoção na tentativa de encontrar famílias para os animais, frequentemente não consegue que alguém se interesse pelos cães do abrigo, justamente por serem vira-latas. No entanto, ela observa que, em alguns casos, a ONG consegue doar filhotes, que costumam ser mais procurados devido à sua idade. Sandra reforça que a dificuldade de adoção para cães não pedigree é um obstáculo constante para o trabalho da ONG, que luta para dar um lar a esses animais.

Por outro lado, no Brasil, há a campanha Abril Laranja, que visa conscientizar sobre a proteção animal e incentivar o cuidado adequado com os animais, além de denunciar maus-tratos. A iniciativa foi criada pela Sociedade Americana para a Prevenção da Crueldade a Animais (ASPCA) e se espalhou pelo Brasil. Em 2022, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 1070/22, que institui a Política de Proteção e Bem-Estar dos Animais Domésticos. A lei obriga os proprietários de animais a garantir o bem-estar físico e mental dos seus bichos de estimação, incluindo cuidados com nutrição, higiene, saúde e acomodação. Além disso, a pena para quem maltratar cães e gatos foi aumentada, estabelecendo de 2 a 5 anos de reclusão, multa e proibição da guarda. O projeto foi sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro na época.

Entretanto, Sandra, protetora de animais, aponta que, em Cuiabá, essa campanha não está recebendo a divulgação necessária para mobilizar a população e auxiliar as ONGs de maneira eficaz. Além disso, ela critica a execução da Lei de Proteção Animal na capital, ressaltando que, apesar dos esforços, a legislação não está sendo aplicada corretamente. Sandra relata diversos casos de maus-tratos na cidade, nos quais os responsáveis não estão sendo punidos conforme a lei determina.

“Essa lei aqui em Cuiabá não está sendo executada. A gente consegue registrar vídeos, fotos, levar a polícia até a casa da pessoa que cometeu o crime, mas a pessoa chega na delegacia e, pela mesma porta que entra, sai. Nunca conseguimos fazer com que alguém que tenha cometido maus-tratos contra um animal — seja gato, cachorro ou papagaio — ficasse preso aqui em Cuiabá.



Nunca aconteceu, nunca houve um caso em que uma pessoa foi presa por esse tipo de crime. Isso é algo que insistimos, porque se há uma lei, ela precisa ser executada. Tenho o caso de um senhor que deu uma machadada na cabeça de um gato, que morreu. Tudo foi registrado pelas câmeras de segurança, mas ele não foi preso. Esse é um dos nossos maiores descontentamentos, porque lutamos, mas quando chegamos na hora de cobrar, o criminoso não recebe a pena que deveria, que é de dois a cinco anos”, ressalta Sandra.

Na Câmara de Vereadores, há um representante que se propôs a ser o padrinho da causa animal. No entanto, Sandra destaca que, até o momento, não observou ações eficazes ou significativas por parte do vereador em defesa dos animais. Ela menciona que, inclusive, houve protestos de ONGs pedindo sua remoção do cargo de “defensor dos animais”, devido à falta de resultados concretos em suas ações. Embora não tenha uma representação eficaz no órgão público, Sandra acredita que a nova gestão da Prefeitura,

sob a liderança de Abílio Brunini, que assumirá em 2025, trará políticas públicas mais robustas para a causa animal. Ela espera que, com a colaboração entre as ONGs e o poder público, seja possível atender de forma mais eficaz à demanda e os cuidados necessários para os animais em situação de rua em Cuiabá.

Apesar de sua frustração com a falta de efetiva representatividade na Câmara, Sandra enfatiza que já realizou outros resgates de felinos, como gatos, porém, não pode abrigá-los em sua ONG devido à falta de recursos e espaço adequado. Ela lamenta a limitação de sua estrutura, mas segue otimista, com a esperança de que, no futuro, consiga adquirir um espaço próprio. Esse novo local permitiria expandir o trabalho da ONG, oferecendo abrigo e cuidados não apenas para cães, mas também para mais felinos, ampliando a capacidade de atendimento e resgate. Sandra reafirma que, mesmo com as dificuldades financeiras e estruturais, seu compromisso com a causa animal continua inabalável.

“Não porque eu não tive estrutura para fazer um gatil aqui. Para falar a verdade, eu já resgatei vários gatos, mas sempre deixo em outra ONG que tem gatil. Ainda não consegui montar o meu, mas, se Deus quiser, vamos sair daqui e montar uma ONG maior. Vamos conseguir fazer um gatil. Sim, a ideia é ter uma ONG maior para abrigar mais animais. Vai ser um pouco afastado da cidade, porque, em área residencial, não pode ter abrigo de animais, já que acaba incomodando os vizinhos, conforme a prefeitura”, pontua Sandra. Entretanto, Sandra deixa uma mensagem de conscientização para as pessoas sobre a importância de cuidar dos animais, destacando que essa responsabilidade não deve recair apenas sobre as ONGs, mas também sobre o poder público. Ela defende que é essencial a criação de políticas públicas eficazes voltadas para a causa animal, com foco em ações contínuas e estruturadas. Além disso, Sandra enfatiza a necessidade de apoio às ONGs para que elas possam dar continuidade ao seu trabalho de

forma eficiente, garantindo cuidados adequados aos animais em situação de rua. Ela acredita que a união da sociedade, das autoridades e das organizações é fundamental para transformar a realidade dos animais na cidade e proporcionar um futuro melhor para eles.

“Então, gente, eu venho aqui hoje para pedir ao poder público, às pessoas e à população de Cuiabá que tenham um olhar melhor e com mais amor para a causa animal, para esses animais que estão na rua. Eles não estão ali porque querem; estão ali porque alguém os abandonou. E pode ter certeza de que eles estão sofrendo, passando fome, sede, frio e dor. Então, vamos dar um olhar melhor para esses animais, com paixão e empatia, e tratá-los também com amor. Eles merecem, porque é só isso que eles sabem nos dar: amor, carinho, parceria. Sempre que chego em casa, sei a alegria que eles sentem. Então, posso te dizer com toda a certeza que os animais só têm amor para nos dar. **Vamos retribuir esse amor para eles**”, finaliza.

Número de inscritos no Enem aumenta em 2024; **abstenção cai**

Mato Grosso, neste ano, teve mais de 27 mil estudantes inscritos; a maioria, mulheres

■ Por **Jeam Gusmão**

A aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2024 em todo o País foi realizada no início de novembro sem grandes ocorrências graves. Os destaques de 2024 foram o aumento do número de inscrições em relação à última edição e o crescimento da proporção de concluintes do ensino médio da rede pública entre os inscritos: 94%, contra 58% do ano anterior. A edição também teve diminuição na taxa de abstenção nos dois dias de aplicação.

O ministro da Educação, Camilo Santana, e o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Manuel Palácios, fizeram um balanço dos pontos positivos da prova deste ano, em relação a 2023.

Para Camilo Santana, a criação do Pé-de-Meia, para combater à evasão na educação básica, está ligada à retomada de crescimento do exame. Os beneficiários pela poupança do ensino médio que concluem o ensino médio e participam dos dois dias de prova receberão uma parcela extra de R\$ 200. Os resultados finais do exame serão divulgados em 13 de janeiro de 2025.

Dados preliminares indicam que 69,4% fizeram as provas no segundo domingo do exame. O aumento foi de 1,4%, em relação ao Enem 2023, quando 68% dos inscritos compareceram. Os participantes resolveram questões de ciências da natureza e matemática. No primeiro domingo de provas a presença foi de 73,4%, contra 71,9% de 2023. A abstenção este ano foi de apenas 30,6%, a menor desde 2022.

Planos para 2025

O Ministério da Educação (MEC), por meio do Inep, apresentou novidades para o Enem. A



pasta recomendou a realização de estudos para avaliar a volta da certificação da conclusão do ensino médio para estudantes maiores de 18 anos, por meio do Enem, já em 2025. O MEC e o Inep também avaliarão a convergência entre o Enem e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para avaliação do ensino médio. O anúncio foi feito por Camilo Santana e Manuel Palácios, ao apresentarem dados das provas aplicadas no início de novembro.

Segundo Camilo Santana, “muitas vezes, o aluno do terceiro ano prioriza a prova do Enem, em detrimento à do Saeb”. Neste contexto, o MEC estuda “a possibilidade de o exame já servir como a prova do Saeb para este aluno”,

afirmou o ministro. “Vamos abrir um pouco mais essa discussão com as redes, mas é um passo que nós queremos dar para ter mais eficiência já em 2025”, anunciou.

No que diz respeito a obter o certificado do ensino médio por meio do Enem, Santana afirmou que “a ideia é manter o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), mas permitir que o jovem também tenha a possibilidade de usar o Enem para o certificar”, explicou. “Isso dá mais abrangência e permite que ele faça a prova e já tenha acesso à educação superior”, completou.

De acordo com Palácios, a demanda “traz a possibilidade de discutir o fortalecimento do Enem

como um exame que, além de proporcionar o acesso à educação superior, seja um instrumento de certificação do ensino médio e de avaliação das redes de educação básica”, analisou. “Vamos nos dedicar a este estudo, com todo o afinco, para desenhar essa proposta e discutir com todo o país porque trata-se da colocação do Enem numa posição que, de fato, o consagra como grande avaliador de desempenhos”, afirmou o presidente do Inep.

Dados gerais

No total, foram 10.766 locais de prova e 11.635 coordenações, nas 149.724 salas de aplicação, em 1.753 municípios, distribuídos pelas 27 Unidades da Federação.

Ao todo, 1.925 participantes foram eliminados por portar equipamento eletrônico; ausentar-se antes do horário permitido; ou não atender às orientações dos fiscais, por exemplo. Outras 1.037 pessoas foram afetadas por problemas como emergências médicas, interrupções temporárias de energia elétrica ou abastecimento de água.

Ao todo, mais de 4,3 milhões de pessoas se inscreveram no Enem 2024. Os resultados finais serão divulgados em 13 de janeiro de 2025.

Números de MT

Mato Grosso registrou 27.709 estudantes concluintes do ensino médio na rede pública

14 BALANÇO

inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2024, o que representa 88,88% do total desses alunos. A estimativa levou em conta o número de 1.616.606 participantes que estão finalizando a etapa de ensino em 2024. Os dados são autodeclaratórios e os percentuais foram estimados com base no Censo Escolar 2023 (edição mais recente da pesquisa com os resultados finais publicados).

Ao todo, o estado recebeu 67.640 inscrições, das quais as de participantes que já terminaram o ensino médio correspondem a 39,1% (26.454). Além disso, outras 13.657 inscrições são de estudantes do 1º ou 2º ano e 602, de pessoas que não cursam nem completaram o ensino médio, mas se inscreveram com o objetivo de fazer o Enem para testar seus conhecimentos (treineiros).

Dos inscritos de Mato Grosso, 51,97% (35.151) foram isentos da taxa de inscrição e 48,03% (32.489) a pagaram. As mulheres foram maioria e equivaleram a 61,63% (41.687) das inscrições, enquanto os homens representaram 38,37% (25.953).

Onde são usadas as notas do Enem?

Ao longo de mais de duas décadas de existência, o Exame Nacional do Ensino Médio tornou-se uma das principais portas de entrada para a educação superior no Brasil. As notas da edição deste ano devem ser divulgadas somente em 2025. Mas, afinal, quais são os programas educacionais que aceitam os resultados do exame?

Instituições de ensino públicas e privadas utilizam o Enem para selecionar estudantes. Os resultados são usados como critério único ou complementar dos processos seletivos, além de servirem como parâmetros para acesso ao financiamento estudantil.

Sisu - Diversas instituições públicas oferecem vagas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Ministério da Educação (MEC). Nesse caso, apenas os participantes da edição mais recente do Enem podem se inscrever no programa. Além disso, a nota da redação precisa ser maior que zero para realizar a inscrição. No Sisu, o candidato pode sinalizar o interesse em até duas opções de curso.

É bom lembrar que no pro-



cesso seletivo cada instituição pode atribuir pesos diferentes às notas do Enem, de acordo com as áreas de conhecimento mais exigidas ao longo de determinada graduação. Os candidatos com melhor classificação são selecionados, considerando os resultados individuais, além da nota de corte do curso escolhido - parâmetro que leva em conta o número de vagas e o total de candidatos inscritos.

Prouni - O Programa Universidade para Todos (Prouni) possibilita que o participante do Enem tenha acesso à bolsa de estudo integral ou parcial (50%). Pode concorrer ao benefício integral o estudante que tem renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até um salário mínimo e meio. No caso da bolsa parcial, a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa. Para participar do Prouni, o estudante não pode ter diploma de curso superior e precisa, necessariamente, ter participado do Enem mais recente, além de obter, no mínimo, 450 pontos de média das notas do exame. Assim como no caso do Sisu, o estudante não pode ter zerado a redação.

Fies - Ainda no universo das instituições particulares, há a alternativa do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), que oportuniza o financiamento de cursos a juros reduzidos. O programa também utiliza as notas do Enem para selecionar os beneficiados. A escala de financiamento varia de acordo com a renda familiar da pessoa. Durante a graduação, o estudante arca com o valor da coparticipação do agente financeiro. Esse percentual equivale à parcela dos encargos educacionais não financiados. Após concluir o curso, o estudante amortiza o saldo devedor do financiamento de acordo com a sua realidade financeira, considerando a renda específica de cada beneficiado.

Enem Portugal - Os resultados individuais do Enem também podem ser usados nos processos seletivos de instituições de educação portuguesas. Ao todo, 51 instituições lusitanas possuem convênio com o Inep para aceitarem as notas do exame. Os acordos garantem acesso facilitado às notas dos estudantes brasileiros interessados em cursar a educação superior em Portugal. No entanto, cada instituição define

as regras e os pesos para uso das notas. Vale ressaltar que os convênios não envolvem transferência de recursos e não preveem financiamento estudantil pelo governo brasileiro. É importante destacar, ainda, que a revalidação de diplomas e o exercício profissional, no Brasil, dos estudantes formados em Portugal estão sujeitos à legislação brasileira.

Treineiros - No caso dos participantes que fazem o Enem com o intuito de conhecer a avaliação, mas não possuem ensino médio completo - os chamados "treineiros" -, os resultados individuais só poderão ser usados para autoavaliação de conhecimentos.

Enem - quase 30 anos

Realizado anualmente pelo Inep desde 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio avalia o desempenho escolar ao final da educação básica. A estrutura do exame conta com uma redação e 45 questões em cada prova das quatro áreas de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias. O Inep aplicou o

Enem 2024 nos dias 03 e 10 de novembro (versão impressa).

O Exame Nacional do Ensino Médio avalia o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Ao longo de mais de duas décadas de existência, o Enem se tornou a principal porta de entrada para a educação superior no Brasil, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e de iniciativas como o Programa Universidade para Todos (Prouni).

Instituições de ensino públicas e privadas utilizam o Enem para selecionar estudantes. Os resultados são utilizados como critério único ou complementar dos processos seletivos, além de servirem de parâmetro para acesso a auxílios governamentais, como o proporcionado pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Os resultados individuais do Enem também podem ser aproveitados nos processos seletivos de instituições portuguesas que possuem convênio com o Inep para aceitar as notas do exame. Estão na lista, entre cursos mais procurados através do exame, medicina e direito.



Enis da Silva
Professora da Rede Estadual

IDEB: A EDUCAÇÃO ESTADUAL SALTOU DA 22ª PARA A 8ª POSIÇÃO

Com investimentos em infraestrutura, tecnologia e valorização profissional, os resultados já estão aparecendo.



*Resultado do IDEB Ensino Médio

EDUC
AÇÃO
10 anos



**Governo de
Mato
Grosso**

NÃO FAÇA 
QUEIMADAS,
O FOGO PODE VOLTAR CONTRA VOCÊ!

**QUEIMADAS PREJUDICAM A
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**

Você pode denunciar

Batalhão de Emergências Ambientais | EMERGÊNCIA
0800 647 7363 | **193**

JORNAL DO | **CONTEXTO**
ÔNIBUS | EDITORA

JUNTOS CONTRA A QUEIMADA!